

APRENDER A LER E A ESCREVER NO BRASIL DO SÉCULO XVI: OS JESUÍTAS E AS CASAS DE BÊ-Á-BÁ

Bruna Letícia Minanti dos Anjos (PIC/UEM), Marli Delmonico de Araújo Futata (Orientadora), e-mail: ra102905@uem.br

Universidade Estadual de Maringá - CRC/Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, PR.

Área do conhecimento: Educação
Subárea: História da Educação

Palavras-chave: História do Ensino, da Leitura e da Escrita, Educação jesuítica, Casas de Bê-á-bá. Século XVI.

Resumo:

A pesquisa é sobre a origem do ensino da leitura e da escrita no Brasil. Teve o objetivo de revisitar as práticas didático-pedagógicas desenvolvidas pelos jesuítas no trato com o ensino da leitura e da escrita, durante os primeiros anos da presença da Companhia de Jesus na América Portuguesa. Espera-se contribuir com os estudos sobre a História da Educação brasileira e, em especial, sobre a História do Ensino da Leitura e da Escrita. Por meio dessas análises, pode-se concluir que a Companhia de Jesus foi fundamental na América Portuguesa, tendo a educação como uma das principais atividades, ligada com a aculturação e catequização, de modo que conseguiram converter inúmeros gentios para o cristianismo.

Introdução

Os jesuítas eram membros da Companhia de Jesus, ordem religiosa criada no século XVI, vinculada à Igreja Católica. O objetivo principal de Inácio de Loyola, fundador da ordem jesuítica, era a pregação do evangelho pelo mundo. Entretanto, devido à formação intelectual dos membros da Companhia de Jesus, tornaram-se educadores. Chegaram à América Portuguesa na primeira metade do século XVI e atuaram como missionários e educadores durante 210 anos (1549 – 1759). Logo nos primeiros anos da presença dos jesuítas em terras brasileiras, instalaram as Casas de Bê-á-bá, onde ensinaram os rudimentos do ler e escrever para as crianças indígenas e mamelucas.

Durante o processo de catequização em terras brasileiras, “os jesuítas foram peças fundamentais para o início da educação no Brasil. [...] criaram uma pedagogia própria para alcançar êxito em sua missão [...]” (MELO, 2016, p. 4). Os missionários chegaram a adaptar alguns de seus costumes com a

cultura nativa para o bom êxito de sua missão. Na atuação missionária dos jesuítas, destacam-se duas figuras que foram de extrema importância: o Padre Manoel da Nóbrega, responsável pela criação do plano de instrução; e o Padre José de Anchieta, que aperfeiçoou o trabalho de Nóbrega, “ao criar a gramática da língua geral, que serviu para o trabalho pedagógico na colônia” (SILVA; AMORIM, 2017, p. 188), além de utilizar dos teatros, que misturavam a cultura cristã e a cultura nativa. “A culminância entre o plano de estudos do Nóbrega e as técnicas pedagógicas aplicadas por Anchieta deram fora ao que ficou conhecido como ‘pedagogia brasileira’” (SILVA; AMORIM, 2017, p. 188).

Nesse sentido, as Casas de Bê-á-bá tiveram papel fundamental para a História da Alfabetização no Brasil do século XVI. Isso porque, como consequência do trabalho pedagógico dos Padres da Companhia, muitos gentios foram convertidos para o cristianismo.

Materiais e métodos

Pesquisa bibliográfica, que utilizou como fontes os estudos que discutem a temática. Na parte teórica, o método de análise utilizado foi o da Ciência da História, para o qual a educação é um fenômeno essencialmente humano e social.

Resultados e Discussão

É visível o papel fundamental que a Companhia de Jesus teve como aliada da Coroa e da Igreja na propagação do cristianismo e na catequese na América Portuguesa. A História do Brasil Colônia está diretamente ligada à Companhia de Jesus, desde a sua chegada, passando pela fundação de muitos colégios e sendo responsáveis pela educação e conversão dos indígenas.

Apesar da educação não ser o principal objetivo da Companhia inicialmente, passou a ser uma das principais estratégias para a conversão dos gentios. Durante essa trajetória, pode-se perceber que a educação nunca esteve desligada da aculturação e disseminação da fé cristã católica, mas que o ensino da leitura e da escrita estava amarrada à catequização como uma ferramenta para a conversão e aculturação dos povos indígenas.

Os Padres da Companhia sempre zelaram pelo sucesso da missão evangelizadora e da educação. Se preocupavam em cumprir as duas de forma que atingissem seu objetivo. Chegaram a abrir mão de seus votos de pobreza para conseguir sustentar as Casas de Bê-á-bá e Colégios, adaptando seus próprios pensamentos e criando uma pedagogia própria. O realismo do Padre Manoel da Nóbrega perante a realidade das terras brasileiras foi de extrema importância para o sucesso da missão. Além dele, Padre Anchieta também é um nome de destaque na catequização das terras brasileiras, visto que os teatros escritos por ele misturavam as duas culturas.

Conclusões

As Casas de Bê-á-bá tiveram papel fundamental para a História da Alfabetização no Brasil do século XVI. Isso porque, como consequência do trabalho pedagógico dos Padres da Companhia, muitos gentios foram convertidos para o cristianismo.

Agradecimentos

Agradeço a minha orientadora Prof.^a Dr.^a Mari Delmonico de Araújo Futata por ter me ajudado na realização desse trabalho. Estendo o meu agradecimento a todos que me ajudaram de forma direta ou indireta.

Referências

BITTAR, M.; FERREIRA JUNIOR, A. Casas de Bê-á-bá e evangelização jesuítica no Brasil do século XVI. **Revista Educação em Questão**, v. 22, n. 8, p. 153-181, jan./abr. 2005.

CHAMBOULEYRON, R. A evangelização do novo mundo: O plano do pe. Manuel da Nobrega. **Revista de história**, n.134, p. 37-47, jan./jun.1996. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/revhistoria/article/view/18785>>. Acesso em: 08 fev. 2021.

FUTATA, M. D. A. A Companhia de Jesus e os fundamentos da educação jesuítica. In: FUTATA, M. D. A. **Os jesuítas no Japão (1549-1597): Os desafios da missão numa sociedade letrada**. Curitiba: CRV, 2020. p. 29-55.

FUTATA, M. D. A.; TOLEDO, C. A. A. A ação missionária do Padre Antonio Ruiz de Montoya no Guairá, no início do século XVII. **Rev. Teoria e Prática da Educação**, v. 20, n. 1, p. 63-74, jan./abr. 2017. Disponível em: <<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/TeorPratEduc/article/view/44755>>. Acesso em: 17 mar. 2021.

GALANI, A. A. O. **A presença da educação nas cartas do Padre Manuel da Nobrega (1517- 1570)**. 2013. 36f. Monografia (Especialização em Pesquisa Educacional – Turma IV) – Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2013.

HERNANDES, P. R. A Companhia de Jesus no século XVI e o Brasil. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n. 40, p. 222-244, dez. 2010. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8639816>> Acesso em: 24 fev. 2021.

KLEIN, S. J. L. F. Trajetória da educação jesuítica no Brasil. **Pedagogia Ignaciana**, 2016. Disponível em:

<<http://pedagogiaignaciana.com/GetFile.ashx?IdDocumento=3026>>. Acesso em: 15 abr. 2020.

MELO, J. C. Os jesuítas e a pedagogia brasileira: forma de lidar com a realidade das matas nas terras da América Portuguesa. In: X Seminário Nacional do HISTEDBR, 2016, Campinas. **Anais eletrônico - X SEMINARIO NACIONAL DO HISTEDBR**, 2016. Disponível em: <<https://www.fe.unicamp.br/eventos/histedbr2016/anais/975.html>>. Acesso em: 08 fev. 2021.

NOBREGA, M. [correspondência] 02 de setembro de 1557, Baía [para] Padre Miguel de Torres, Lisboa. Carta. In: LEITE, S. **Novas cartas jesuíticas: de Nobrega a Vieira**. São Paulo: Companhia Editorial Nacional, 1940. p. 62-74. Disponível em: <<https://bdor.sibi.ufrj.br/bitstream/doc/278/1/194%20PDF%20-%20OCR%20-%20RED.pdf>>. Acesso em: 16 out. 2020.

SILVA, G.; AMORIN, S. S. Apontamentos sobre a educação no Brasil Colonial (1549 – 1759). **Interações**, Campo Grande, v. 18, n. 4, p. 185-196, out./dez. 2017. Disponível em: <<https://www.interacoes.ucdb.br/interacoes/article/view/1469>>. Acesso em: 08 de fev. de 2021.

VIEIRA, A. S. As casas de bê-á-bá, a educação jesuítica e religiosidade no Brasil colonial. In: XVI ENCONTRO REGIONAL DE HISTÓRIA – tempos de transição, Ponta Grossa, 2018. **Anais eletrônicos – XVI ENCONTRO REGIONAL DE HISTÓRIA – tempos de transição**, 2018, p. 1- 9.